



TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO PARA ACESSIBILIDADE NO IFPA – CAMPUS ITAITUBA

Autores: Leandro Batista Miranda¹, Fabrício Ribeiro^{2*}, Marília do Socorro Oliveira Araújo^{3*}

¹IFPA/Discente – E-mail: leehitb592@gmail.com

²IFPA/Docente – E-mail: fabricio.ribeiro@ifpa.edu.br

³IFPA/Docente – E-mail: marilia.araujo@ifpa.edu.br

RESUMO

Os espaços físicos de uma instituição de ensino são fundamentais para a qualidade das atividades pedagógicas, administrativas e de convivência. No caso do IFPA, que tem como missão promover a educação pública, gratuita e de qualidade, é essencial garantir que seus ambientes sejam acessíveis, sustentáveis, inclusivos e adequados às necessidades da comunidade acadêmica. Este projeto visa mapear os espaços do campus, observando aspectos como acessibilidade linguística, conforto ambiental e uso racional dos espaços comuns. Visando que os discentes surdos e visitantes em geral possam compreender melhor o ambiente em que estudam, torna-se essencial conhecer os espaços físicos do campus, entendendo suas funções, finalidades e importância para o processo educativo, fortalecendo assim o sentimento de pertencimento e valorização do patrimônio público. As etapas já concluídas do projeto incluem a acessibilidade linguística do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, através de um vídeo tutorial em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Próximas etapas visam a construção de um mapa acessível com a sinalização dos espaços físicos do campus.

Palavras-chave: Acessibilidade linguística; Tecnologia; Comunicação.

1. INTRODUÇÃO



Os espaços físicos de uma instituição de ensino desempenham papel central na qualidade das atividades pedagógicas, administrativas e de convivência entre seus usuários. No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, campus Itaituba, cuja missão institucional é promover uma educação pública, gratuita e de excelência, torna-se imprescindível assegurar que seus ambientes sejam acessíveis, inclusivos, sustentáveis e adequados às demandas da comunidade acadêmica.

A acessibilidade, em suas múltiplas dimensões — arquitetônica, tecnológica, comunicacional e linguística — constitui um dos pilares para a efetivação do direito à educação. Nesse sentido, compreender a estrutura física do campus e garantir que ela seja compreensível e utilizável por todos, incluindo pessoas surdas, é condição essencial para uma vivência acadêmica plena.

Este projeto surgiu da necessidade de mapear e analisar os espaços do campus, identificando suas funções, potencialidades e limitações, especialmente no que diz respeito à acessibilidade linguística, ao conforto ambiental e ao uso racional dos espaços comuns. Busca-se, assim, não apenas promover melhorias estruturais, mas também fortalecer o sentimento de pertencimento e de valorização do patrimônio público por parte dos discentes e demais usuários.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, voltado ao mapeamento e análise dos espaços físicos e virtual do campus IFPA Itaituba. O processo metodológico foi dividido em etapas, visando assegurar um levantamento sistemático e fiel da realidade institucional.

Inicialmente, realizou-se o levantamento preliminar dos ambientes existentes no campus, incluindo salas de aula, laboratórios, setores administrativos, áreas externas, espaços de convivência e vias de circulação. Em seguida, foram realizadas observações *in*



loco, registrando aspectos relacionados à acessibilidade linguística, conforto ambiental e organização dos espaços comuns. As informações coletadas estão sendo registradas em vídeo, em Libras, para posteriormente editar o mapa acessível do campus. Também foi produzida, como parte das ações iniciais, acessibilidade linguística ao SIGAA por meio de um vídeo tutorial em Libras, o qual foi exibido durante o evento acadêmico intitulado Semana tecnológica do TADS, em 2024, no Campus IFPA Itaituba.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento dos espaços evidenciou que o campus possui uma estrutura diversificada, mas ainda enfrenta desafios em termos de acessibilidade linguística e organização dos ambientes. Observou-se que a maioria dos setores carece de sinalização visual padronizada e de informações bilíngues que facilitem a circulação de estudantes surdos e visitantes.

A produção do vídeo tutorial em Libras para o SIGAA revelou-se uma ação significativa, reforçando a importância de medidas contínuas voltadas à promoção da acessibilidade comunicacional no campus.

4. CONCLUSÕES

O estudo permitiu identificar aspectos fundamentais sobre os espaços físicos do campus do IFPA Itaituba, destacando limitações relacionadas à acessibilidade linguística. Por isso a necessidade de realizar o mapeamento em língua de sinais desses espaços.

A criação do vídeo tutorial em Libras para o SIGAA representou um avanço relevante, indicando que ações simples e bem direcionadas podem promover maior inclusão e facilitar a vivência acadêmica de estudantes surdos.

Conclui-se que o mapeamento dos espaços físicos e virtual é essencial para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização do instituto. Ressalta-se que



próximas etapas do projeto estão sendo realizadas e serão publicadas como resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de um discente surdo do referido campus.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e dispõe sobre o uso e difusão da Libras**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.